

Ambientes diversificados em localizações próximas: estudo sobre a qualidade das praças do centro histórico de Ilhéus, Ba

Diverse environments in nearby locations: study on the quality of squares in the historic center of Ilhéus, Ba

Ambientes diversos em localidades cercanas: estudio sobre la calidad de plazas em el centro histórico de Ilhéus, Ba

Marilindi Leal Venturin

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade Madre Thais, Brasil
mariventurin99@gmail.com

Adriane Gomes Rodrigues Batata

Professora Doutora, Faculdade Madre Thais, Brasil.
Adriane.batata@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a qualidade das praças Dom Eduardo, Praça Rui Barbosa e Praça Castro Alves, localizadas no centro histórico no município de Ilhéus, BA a partir de indicadores que considerassem a escala humana. Essas praças se destacam por sua representatividade na história, memória e convívio da população local e fazem parte do roteiro turístico da cidade. Por isso, a qualidade desses espaços influencia tanto no cotidiano dos moradores como na atividade turística. Diante disso, O trabalho foi estruturado em 3 etapas, sendo a primeira a revisão bibliográfica para a seleção dos indicadores mais apropriados. Essa etapa contribuiu ainda na construção de um histórico das três praças a serem analisadas. Na segunda etapa foi realizada a visita de campo com deslocamento a pé para que as informações fossem coletadas a partir da escala/campo visual do usuário. Nessa visita foi aplicado um roteiro de observação que norteou a coleta de dados *in loco* e os registros fotográficos. Tais informações foram utilizadas na construção de mapas diagnósticos com o uso do *software Google Earth*. A sistematização e a análise dos dados, avaliados a partir dos indicadores selecionados, foram realizadas na terceira etapa. Foi possível identificar potencialidades e fragilidade de cada praça e constatar que embora esses espaços se localizem na área central e próximas umas das outras, existem especificidades associadas ao contexto histórico em que foram criadas que influenciam diretamente no uso e na qualidade desses espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Histórico. Estudo sobre praças. Qualificação Urbana.

ABSTRACT

This article aims to analyze the quality of Dom Eduardo, Praça Rui Barbosa and Praça Castro Alves squares, located in the historic center in the municipality of Ilhéus, BA from indicators that consider the human scale. These squares stand out for their representativeness in the history, memory and conviviality of the local population and are part of the city's tourist itinerary. Therefore, the quality of these spaces influences both the daily lives of residents and tourism. Therefore, the work was structured in 3 stages, the first being the bibliographic review for the selection of the most appropriate indicators. This stage also contributed to the construction of a history of the three squares to be analyzed. In the second stage, a field visit was made with walking on foot so that the information was collected from the user's scale / visual field. In this view, an observation script was applied that guided the collection of data in loco and the photographic records. Such information was used in the construction of diagnostic maps using the Google Earth software. The systematization and analysis of the data, evaluated from the selected indicators, were carried out in the third stage. It was possible to identify the potential and fragility of each square and to verify that although these spaces are located in the central area and close to each other, there are specificities associated with the historical context in which they were created that directly influence the use and quality of these spaces.

KEYWORDS: Historic Center. Study on squares. Urban Qualification.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la calidad de las plazas Dom Eduardo, Praça Rui Barbosa y Praça Castro Alves, ubicadas en el centro histórico del municipio de Ilhéus, BA a partir de indicadores que consideran la escala humana. Estas plazas destacan por su representatividad en la historia, la memoria y la convivencia de la población local y forman parte del itinerario turístico de la ciudad. Por tanto, la calidad de estos espacios influye tanto en la vida cotidiana de los residentes como en el turismo. Por tanto, el trabajo se estructuró en 3 etapas, siendo la primera la revisión bibliográfica para la selección de los indicadores más adecuados. Esta etapa también contribuyó a la construcción de una historia de los tres cuadrados a analizar. En la segunda etapa, se realizó una visita de campo con caminata para que se recolectara la información de la escala / campo visual del usuario. En esta visita, se aplicó un guión de observación que guió la recolección de datos in loco y los registros fotográficos. Dicha información se utilizó en la construcción de mapas de diagnóstico utilizando el software Google Earth. La sistematización y análisis de los datos, evaluados a partir de los indicadores seleccionados, se realizaron en la tercera etapa. Se logró identificar el potencial y la fragilidad de cada plaza y constatar que si bien estos espacios se ubican en la zona central y cercanos entre sí, existen especificidades asociadas al contexto histórico en el que fueron creadas que inciden directamente en el uso y calidad de estos espacios.

PALABRAS CLAVE: Centro Histórico. Estudiar en cuadrados. Calificación Urbana.

1 INTRODUÇÃO

O espaço público pode ser definido como local que abriga a população e permite encontros ou manifestações, sejam elas culturais, sociais ou políticas (INDOVINA, 2002). Segundo Gehl (2013), os espaços públicos são locais de convívio que promovem a sustentabilidade social, segurança, confiança, democracia e liberdade de expressão (GEHL, 2013).

Dentre os espaços públicos, destacam-se as praças que, segundo Franch e Queiroz (2009) são destinadas ao lazer, prática de esportes e convívio dos cidadãos, e nas quais se estabelecem as relações sociais. Para isso, tais espacialidades devem apresentar um ambiente adequado com paisagismo e estruturas que ofereçam acessibilidade, conforto e segurança (DE ANGELIS ET AL., 2005).

Para Alex (2008, p.19) a praça é “simultaneamente uma construção e um vazio”, porque não apresenta grandes edificações, mas ainda assim, é uma construção projetada para que haja uma participação na vida social e, portanto, apresenta relevância para a vida urbana e também a valorização para a história de um local.

Cabe lembrar que a história das praças se inicia na Grécia com a *ágora*, espaço em que as pessoas se reuniam com o objetivo de aprimorar a vida pública e os comportamentos associados à cidadania. No mesmo período, o *forum*, nome dado à praça romana, também exercia um papel central na vida pública de Roma, uma vez que nesse espaço eram permitidas diversas atividades (FERNANDES, 2016).

As praças da Idade Média se caracterizavam por sua irregularidade e eram definidas como um vazio na cidade. O impacto na malha urbana e sua importância na morfologia da cidade também são registradas por De Angelis et al. (2005).

No Renascimento, a praça passa a ser considerada como parte fundamental da cidade, adquirindo valor funcional e político-social (BENEVOLO, 2012). Mas, segundo De Angelis et al. (2005) é no período barroco que as praças são integradas a arquitetura da cidade, destacando edificações como as igrejas, palácios ou prédios governamentais, e possibilitando outro uso, como espaço de convivência.

No Brasil, assim como em outros países de colonização portuguesa, as primeiras praças se assemelhavam as das cidades medievais, com espaços livres associados às edificações. Tais espaços, os chamados adros, eram áreas livres localizadas em frente as edificações religiosas. De acordo com Robba e Macedo (2010) a “dominante presença de um templo em seu entorno” é a principal característica das praças brasileiras desse período.

A modernização das cidades europeias também influenciou, no século XIX, as praças das principais cidades brasileiras que passaram por remodelação privilegiando o ajardinamento, o uso contemplativo, de lazer e de descanso. Essas praças têm como principais usuários a população de classe média (ROBBA E MACEDO, 2010).

Com o intenso processo de urbanização e adensamento populacional, ocorrido no século XX, a praça se torna o principal espaço público, local de lazer, recreação e sociabilização (ROBBA E MACEDO, 2010).

Contudo, já no início dos anos 2000, como destaca De Angelis et al. (2005), a população abandona as praças atestando a falta de atrativos e condições de segurança, reduzindo esses espaços a locais de passagem.

O abandono das praças também é destacado por Franch e Queiroz (2009) como sendo resultado da redefinição de costumes da população e a consequente adoção de novos padrões de convivência urbana e interações. Para as autoras, esse abandono impacta não só na interação urbana e nas trocas sociais que esses espaços possibilitam, mas também na promoção da cultura local e regional que são observadas através das práticas cotidianas dos moradores.

O patrimônio histórico e cultural muitas vezes se encontra especializado na arquitetura ou nas práticas sociais cotidianas que ocorrem nas praças. Por isso, em geral, nas cidades turísticas as praças são responsáveis por criar experiências para os visitantes, e demonstram sentimento de preservação e valorização do espaço e da cultura estimulando o retorno do turista aquele espaço (SILVA, 2016).

Ao abordar a praça como objeto de visitação turística, Silva (2016) acrescenta que essas podem ser classificadas a partir de sua significação em simbólica, visual, circulação e recreativa.

Embora as praças façam parte do cotidiano das cidades e de seus roteiros turísticos (SILVA, 2016; BERNARDI, 2012; SPINELLI EL AL. 2015), nem todas possuem condições adequadas à utilização, o que pode afastar o usuário das vivências nesses locais, tornando-as apenas um espaço de transição, passagem.

Diante desse contexto, muitos estudos têm sido desenvolvidos no sentido de identificar conflitos e apontar possíveis soluções tendo em vista ampliar a atratividade desses espaços, seja para uso população (ROBBA e MACEDO, 2010; MENDONÇA, 2007; DE ANGELIS ET AL., 2005; FRANCH e QUEIROZ, 2009) ou como objeto de turismo (SILVA, 2016; BERNARDI, 2012; SPINELLI EL AL. 2015).

OBJETIVO

Analisar a qualidade das praças Dom Eduardo, Praça Rui Barbosa e Praça Castro Alves, localizadas no centro histórico no município de Ilhéus, BA utilizadas pela população e turistas a partir da escala humana. Para isso, são objetivos específicos:

- selecionar, a partir das referências bibliográficas, os indicadores mais apropriados a realidade das praças selecionadas.
- caracterizar as praças selecionadas segundo tipo, usos, conflitos/problemas e atrativos turísticos e inserir informações em mapas

O trabalho se justifica pela necessidade de identificar as principais fragilidades e potencialidade das praças Dom Eduardo, Rui Barbosa e a Castro Alves, situadas na área central da cidade de Ilhéus, BA. Essas praças se destacam por sua representatividade na história, memória e convívio da população local. Além disso, duas das praças selecionadas estão inseridas no roteiro de turismo da cidade.

2 METODOLOGIA/MÉTODO DE ANÁLISE

O trabalho foi desenvolvido em três etapas, sendo que a primeira, consistiu na revisão bibliográfica que possibilitou selecionar indicadores que nortearam a elaboração do roteiro de

observação e a definição de parâmetros. A seleção do conjunto de indicadores para avaliação qualitativa, se fundamentou em dois aspectos a estrutura física e no uso das praças. A pesquisa bibliográfica possibilitou, ainda, construir o histórico das três praças a serem analisadas.

A visita de campo para a aplicação do roteiro de observação, coleta de dados *in loco*, e registros fotográficos foram realizados na segunda etapa. Parte das informações coletadas *in loco* foram inseridas em mapas elaborados através dos programas Autocad e *Google Earth*.

A sistematização e a análise dos dados, avaliados a partir dos indicadores selecionados, foram realizadas na terceira etapa.

3 CONSTRUÇÃO TEÓRICA

No decorrer da história, a praça tem sua forma, função e importância modificadas no cotidiano da cidade, uma vez que o espaço é uma produção social (LEFEBVRE, 2006).

Nas últimas décadas, o desinteresse da população pelo uso das praças em atividades diversas como convívio e lazer em detrimento de espaços fechados, como os shoppings centers, têm resultado em um cenário de decadência e perda de vitalidade desses espaços públicos.

Nesse contexto, alguns pesquisadores têm se dedicado a analisar essa temática e a buscar formas de mensurar a qualidade desses espaços.

A partir de elementos como mobiliário, estruturas e similares, avaliação qualitativa da vegetação, tipologia, toponímia e inserção da praça na malha urbana, Angelis et al. (2004) apresentam uma metodologia que busca de forma ampla mensurar a qualidade das praças (Quadro 1).

Quadro 1 – Métodos e itens analisados segundo De Angelis et al. (2004)

Métodos	Itens analisados
Análise quantitativa e qualitativa de Mobiliário, estruturas e similares	Bancos; Iluminação (alta e baixa); Lixeiras; Sanitários; Telefone público; Bebedouros; Piso; Traçado dos caminhos; Palco/coreto; Monumento; Espelho d'água/chafariz; Estacionamento; Ponto de ônibus; Ponto de táxi; Quadra esportiva; Equipamentos para exercícios físicos; Estrutura para terceira idade; Parque infantil; Banca de revista; Quiosque para alimentação e/ou similar; Vegetação; Paisagismo; Localização; Conservação/limpeza; Segurança; Conforto ambiental
Levantamento de vegetação	Arbóreas; Palmácea; Arbusto e Herbácea (ou forração)
Análise da inserção da praça na trama urbana	Praças conformadas por uma única via resultam em praças redondas ou ovais; Praças conformadas por duas vias propiciam (três subtipos diferentes); Praças conformadas por três vias (dois subtipos); Praças conformadas por quatro vias (de dois subtipos); Praças conformadas por cinco vias são (praças retangulares ou quadrangulares).
Análise da Tipologia	Praça de igreja, de descanso e/ou recreação, de circulação, monumental e de significação visual.

Fonte: Elaborado a partir de De Angelis et al., 2004.

Em um trabalho posterior e complementar, De Angelis, et al. (2005) apontam um conjunto de valores que deveriam fundamentar a avaliação de qualidade das praças (Quadro 2).

Quadro 2 – Valores das praças e seus indicadores a partir De Angelis, et al. (2005).

Valores	Indicadores
Ambientais	Melhoria da insolação em áreas adensadas; Ajuda no controle da temperatura; Melhora a drenagem de água pluviais por meio de superfícies permeáveis; Proteção do solo contra erosão; Proteção e valorização dos mananciais de abastecimento.
Funcional	Promove o lazer urbano; Promove a recreação dos habitantes; Espaço livre que permite a socialização e o convívio entre as pessoas.
Estético e Simbólico	Praça como objeto de referência; Como identidade de um bairro ou marco na paisagem urbana; Embelezamento urbano;

Fonte: Formulados pelas autoras a partir de De Angelis et al., 2005.

Assim como De Angelis et al (2005) a presença de vegetação também é abordada por Silva (2016) ao se referir a função ecológica das praças e por Gehl (2013) ao destacar a importância do conforto térmico, associando clima e vegetação.

Além dos valores e indicadores destacados por De Angelis, et al. (2005), a acessibilidade é outro importante indicador de qualidade das praças como espaços públicos adequados e atrativos. De acordo com Mendonça (2007) a acessibilidade influencia simultaneamente dois tipos de fluxos: o deslocamento/trânsito de pessoas e a permanência delas nesses espaços.

A acessibilidade, assim como a segurança das pessoas na utilização das praças são fatores destacados no trabalho desenvolvido por Franch e Queiroz (2009). As autoras salientam que a insegurança é um dos principais motivos que afasta os usuários das praças, ao mesmo tempo em que esse espaço esvaziado amplia o sentimento de insegurança da população, ou seja, um aspecto é retroalimentado pelo outro.

Nesse sentido, assim como Jacobs (2013), as autoras apontam a diversidade (de usos, de usuários, de horários de frequência, entre outros) como um importante elemento que permite romper com esse “mecanismo” e retomar as diferentes funções e contribuições que esses espaços têm no cotidiano das cidades.

Outra importante função das praças, registrada por Franch e Queiroz (2009), é a prática esportiva. Essa função também foi apontada por Gehl (2013) avaliar a qualidade dos espaços públicos. Dentre outras, o autor destacou ainda a importância de funções como a recreação e as atividades culturais.

Ao analisar a qualidade dos espaços públicos das chamadas “boas cidades”, Gehl (2013) afirma que a “boa cidade” é a “cidade viva”. Ou seja, a que incentiva em seus espaços públicos o caminhar, o pedalar, a permanência associados a fatores como diversidade de usos, microclima agradável, boas condições de localização e visibilidade, baixo nível de ruídos (possibilidade de conversar), segurança e ausência de poluição, entre outros.

Em se tratando da qualidade de áreas públicas, alguns dos critérios e indicadores abordados por Gehl (2013) podem, também, ser aplicados às praças públicas (Quadro 3).

Quadro 3 - Critérios e Indicadores levantados através de Gehl (2013).

Critérios	Indicadores
Proteção contra tráfego	Segurança para pedestre; Sem motivos pra temer o tráfego; Acessibilidade com segurança
Segurança no espaço público	Circulação de pessoas; Espaços com vida dia e noite; iluminação; Guarita de segurança
Estratégias contra experiências sensoriais desagradáveis	Abrigo de vento, chuva; Áreas verdes amenizem temperaturas; Poluição, barulho
Espaços para caminhar	Espaços interessantes, acessibilidade, ausência de obstáculos; Superfícies regulares
Espaços de permanência	Espaços agradáveis para permanecer/mobiliários e diversidade de usos/ Paisagem e locais para contemplar
Ter onde sentar	Mobiliário público direcionado as atrações; Passagem das pessoas, vista; Locais para descansar
Possibilidade de Observar	Espaços com poucas barreiras visuais; Vistas e paisagem que não estejam escondidas.
Possibilidade de conversar	Espaços de encontro - mobiliário urbano que convide a interação; baixos níveis de ruído
Locais para exercitar	Espaços versáteis; Equipamentos públicos para prática de exercícios; Entretenimento e atividades na rua (períodos diferenciados do dia e diferentes estações
Escala Humana	Espaços e prédios projetados adequados a escala humana
Possibilidade de aproveitar o clima/vegetação	Locais para utilizar em cada tipo de clima/estação do ano
Boa experiência sensorial	Diversidade de espaços, vegetação, cursos d'água, mobiliário urbano de boa qualidade e com design interessante.

Fonte: Formulados pelas autoras a partir de Gehl, 2013.

As discussões de Gehl (2013) fundamentaram o trabalho de Spinelle, Silva e Freitas Filho (2015), que aborda a importância da dimensão humana no planejamento das cidades e na implementação de espaços públicos de lazer e seus reflexos no turismo. Segundo os autores, o planejamento com foco na escala humana possibilita qualificar os espaços públicos através e critérios como “a vivacidade dos ambientes públicos”, “a proteção aos pedestres” e “convites para criatividade, a atividade física e jogos”. Dessa forma, tais espaços se tornariam mais adequados, convidativos, atrativos, menos dependentes da sazonalidade e, talvez, mais preparadas para o turismo.

A relação entre turismo e espaço público, também é discutida por Silva (2016) que analisa a praça como espaço público de experiências turísticas. O autor busca compreender como a percepção e a concepção dos elementos socioculturais, econômicos e ambientais pelo visitante podem contribuir para o turismo local. Para isso, apresenta como estudo de caso as praças urbanas de Curitiba-PR e Ilhéus-BA, que são analisadas a partir de aspectos como a tipologia e função das praças na formação da qualidade do espaço público e turístico. Além desses aspectos, são analisadas também a percepção e representação desses espaços e de seus patrimônios pelos visitantes.

De acordo com Silva (2016) as praças podem ser classificadas de acordo com as funções que desempenham e com sua significação. A praça com significação simbólica se configura como um marco da cidade por sua relevância política, social, cultural e econômica, enquanto a que apresenta significação visual se caracteriza pela vinculação deste espaço com um monumento ou edificação importante. A com significação de circulação, é a praça que foi convertida em um local de passagem, seja de pessoas ou veículos e, por fim, a que apresenta significação recreativa que se destaca por usos associados a socialização, como o lazer, passeio, repouso e momentos de encontros.

Silva (2016) aponta as funções existentes nas praças e as categoriza segundo o tipo principal de experiência que pode ser vivenciada por seus visitantes. (Quadro 4).

Quadro 4 – Funções encontradas em praças e as dimensões da experiência do turista de acordo com Silva (2016)

Função da praça	Características da experiência do turista
Entretenimento	Possibilita a resposta positiva do turista diante dos elementos apresentados, tais como satisfação, riso e relaxamento. O indivíduo absorve positivamente as vivências proporcionadas, experimentando diversão, apreciação e contemplação.
Aprendizagem	Os elementos apresentados estimulam o envolvimento e participação, relacionando a experiência intelectual e sensorial do indivíduo; O conteúdo apresentado é absorvido e experienciado pelo turista.
Contemplação	Apresenta atrativos que permitam ao indivíduo a permanência no local, com ambiente convidativo, confortável e aconchegante que incentive o convívio.
Evasão	Possibilita a imersão do usuário nas atividades apresentadas, promovendo a participação ativa em toda a experiência.

Fonte: Formulados pelas autoras a partir de SILVA, 2016.

A praça como espaço de atração turística também é abordada no trabalho de Bernardi (2012) que analisa o impacto do turismo na qualidade desse espaço. Para isso o autor investiga o impacto do Festival de Dança em um importante espaço público na cidade de Joinville, SC, a Praça Nereu Ramos. O trabalho demonstrou que algumas das mudanças físicas implementadas na praça para o evento alterou a relação da população com a praça, ampliando seu uso após o evento, bem como sua identidade.

A partir das referências bibliográficas abordadas foram selecionados os indicadores mais representativos a serem utilizados na avaliação das praças segundo a escala humana.

4 DESENVOLVIMENTO

Assim como o trabalho de Gehl (2013) analisa a qualidade das cidades a partir da escala humana, a mesma escala também é escopo da avaliação da qualidade das praças.

Quanto a seleção do conjunto de indicadores utilizados na avaliação da qualidade física das praças, essa buscou atender a critérios como coerência com a realidade local, clareza na comunicação, relevância e consistência científica. Por isso, os indicadores foram selecionados dentre os mais representativos nos trabalhos desenvolvidos por De Angelis, et al. (2004); De Angelis et al. (2005), Silva (2016); Franch e Queiroz (2009); Spinelle, Silva e Freitas Filho (2015); e Gehl (2013).

Foram selecionados 8 indicadores principais para a estruturados em 20 indicadores secundários e, para esses últimos, foram definidas 21 variáveis a serem avaliadas (Quadro 5).

Quadro 5 – Conjunto de Indicadores selecionados para o estudo de caso.

Indicador principal	Indicadores secundários	Variáveis analisadas
1) Segurança no tráfego/entorno	1) Segurança para pedestre; 2) Segurança idoso/Pessoas com Deficiência (PcD)	1) Existência de faixa de pedestre/ lombofaixas 2) Existência de Vagas de estacionamento para PcD e para idosos
2) Segurança no espaço público	1) Sentimento de segurança; 2) Qualidade da Iluminação; 3) Circulação de pessoas;	1) Existência de posto policial/guarita de segurança 2) Presença de iluminação alta e baixa; 3) Fluxo de pessoas no local em diferentes períodos do dia;
3) Boas experiências sensoriais	1) Conforto térmico e ambiental; 2) Impacto visual (limpeza)	1a) Presença de abrigo vento e chuva; 1b) Presença de áreas verdes amenizem temperaturas; 2) Local apropriado para condicionamento do lixo
4) Caminhabilidade	1) Superfícies regulares; 2) Acessibilidade	1) Calçamento adequado (a) piso sem ondulações; (b) existência de piso tátil 2) Presença de Rampas
5) Permanência	1) Espaços agradáveis para permanecer; 2) Paisagem interessante para contemplar; 3) Diversidade de usos. 4) Mobiliário público 5) Locais adaptáveis para permanência (natural ou construído)	1) Presença de áreas sombreadas (construída ou natural - árvores); 2) Presença de paisagem para contemplar (construída ou natural); 3) Existência de espaços ou edificações que permitam usos diversificados 4) Presença de mobiliário fixo; 5) Presença de muretas e/ou gramado que possibilitem sentar ou deitar.
6) Visibilidade	1) Controle visual do espaço	1) Presença de barreiras visuais (construídas)
7) Interação e conversa	1) Mobiliário urbano que convide a interação; 2) Espaços que possibilitem a conversa	1. Mobiliário adequado para interação 2) Nível de ruído
8) Possibilidade de usos livres	1) Versatilidade dos espaços; 2) Eventos programados	1) Presença de espaços amplos e sem obstáculos; 2) Atividades programadas com frequência

Fonte: Formulados pelas autoras a partir de Silva (2016); Gehl (2013); De Angelis et al (2004); De Angelis et al (2005); Franch e Queiroz (2009)

Para cada conjunto de variáveis representativas do indicador principal foram adotados os seguintes parâmetros:

1) Segurança no tráfego/entorno

- Faixa de pedestre/lombo-faixa e Vagas de estacionamento preferencial para Pessoas com Deficiência (PcD) ou idosos: melhor situação é a presença desses elementos instalados segundo a norma ABNT (NBR9050); seguido por instalados segundo a norma mas, precisando de manutenção (situação média); instalado fora da norma (situação regular); e a pior situação é não existir;

2) Segurança no espaço público

- Existência de posto policial/guarita de segurança – a melhor situação é a presença do equipamento; seguido por equipamento sem equipe (policial/segurança); e a pior situação é a ausência do equipamento.
- Presença de iluminação alta e baixa – a melhor situação é a presença de ambas; presença de alta ou baixa (situação média); presença das duas, mas uma precisa de manutenção (situação média); presença de um tipo, mas precisando de manutenção (situação regular), e a pior situação é a ausência de ambas.
- Fluxo de pessoas no local em diferentes períodos do dia - a melhor situação é a presença de usuários nos 3 períodos, seguido de presença de usuários em apenas 2 períodos e a pior situação é a presença de usuários em apenas um dos períodos.

3) Boas experiências sensoriais

- Presença de abrigo vento e chuva - a melhor situação é a presença de algum tipo de abrigo edificado; a pior situação é a ausência de abrigo edificado.
- Presença de áreas verdes que amenizem temperaturas - a melhor situação é a presença de árvores, arbustos e forração cujo sombreamento ocupe área maior que a área de piso; situação média é a presença de área de vegetação (predominância de arbustos e forração) superior a área de piso ou presença de área de piso superior a área de sombreamento das árvores; pior situação é a ausência de vegetação.
- Local apropriado para condicionamento do lixo; melhor situação é a presença de lixeiras suficientes para comportar o volume de lixo produzido; situação média é a presença de lixeiras insuficientes para comportar o volume de lixo produzido; pior situação é a ausência de lixeiras.

4) Caminhabilidade

- Calçamento adequado (parâmetros - ABNT 9050)
 - Calçamento: melhor situação é a calçamento sem ondulações; seguido por situação média de calçamento com ondulações; e a pior situação é a ausência de calçamento.
 - Piso tátil: melhor situação é a presença de piso tátil; seguido por situação média de piso tátil instalado de forma inadequada ou precisando de manutenção; e a pior situação é a ausência de piso tátil.
- Presença de Rampas: melhor situação é a presença de rampas adequadas; situação média é a presença de rampas inadequadas; e a pior situação é a ausência de rampas.

5) Permanência

- Presença de áreas sombreadas (construída ou natural – árvores): a melhor situação é a presença de áreas sombreadas, e a pior é a ausência dessas áreas.
- Presença de paisagem para contemplar (construída ou natural): a melhor situação é a presença de paisagem contemplativa e a pior é a ausência dessa paisagem.
- Existência de espaços ou edificações que permitam usos diversificados: a melhor situação é a presença de áreas sombreadas, e a pior é a ausência dessas áreas;

- Presença de mobiliário fixo: melhor situação é a presença do mobiliário em boas condições de uso a situação média é a presença do mobiliário com necessidade de manutenção; e a pior situação é a ausência de mobiliário;
- Presença de muretas e/ou gramado que possibilitem sentar ou deitar: a melhor situação é a existência de mureta e/ou gramado em condições de uso; a situação média é a presença de um ou mais elementos com necessidade de manutenção; e a pior situação é a ausência de mureta ou gramado adequado ao uso de permanência;

6) Visibilidade

- Presença de barreiras visuais (construídas): melhor situação é a ausência de barreiras visuais, permitindo visão total da praça; Pior situação é a presença de barreiras visuais que criem pontos cegos na área da praça.

7) Interação

- Mobiliário adequado: melhor situação é a existência de mobiliário que permita reunir pequenos grupos; situação média mobiliário que permite reunir pequenos grupos precisa de manutenção; pior situação é ausência desse tipo de mobiliário.
- Nível de ruído: melhor situação é o espaço para interação possuir baixo nível de ruído e permite a conversação em tom de voz normal; pior situação é aquela em que o nível de ruído não permite a conversação em tom de voz normal.

8) Possibilidade de usos livres

- Presença de espaços amplos e sem obstáculos: a melhor situação é a presença de espaços amplos e sem obstáculos em que possam ocorrer atividades em grupo; a pior situação é a ausência desses espaços
- Atividades programadas com frequência: melhor situação é que a praça possua uma agenda de atividades fixas; a situação média é que ocorra atividades programadas sem agenda fixa; e a pior é a ausência de atividades programadas.

No tópico seguinte serão apresentadas as três praças localizadas na área central do município de Ilhéus, Ba, bem como os dados que foram coletados em visita de campo, que ocorreu no início do mês de dezembro de 2017.

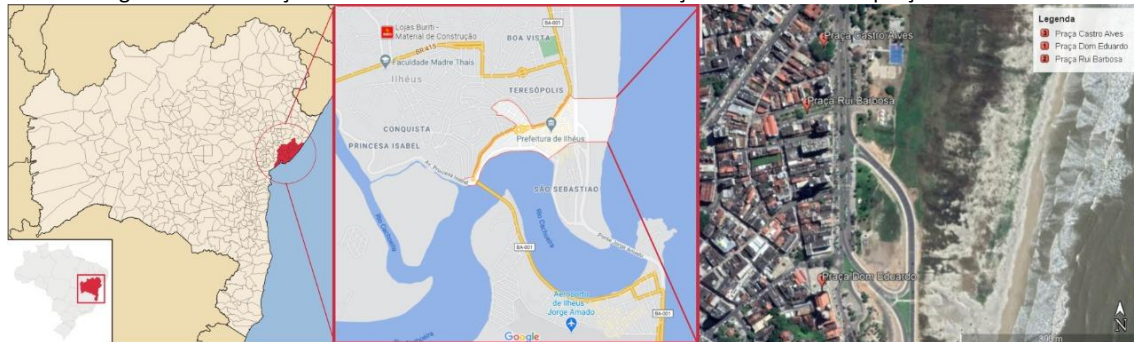
Além dos dados de caracterização do entorno, foram coletados dados referentes aos indicadores selecionados e descritos acima e realizados registros fotográficos. Os registros fotográficos foram realizados nos 3 períodos do dia (manhã, vespertino e noturno), a fim de registrar o fluxo de pessoas e os usos em cada período.

5 ESTUDO DE CASO

A cidade de Ilhéus-BA, localizada no Sul da Bahia, foi o quinto núcleo urbano brasileiro originado a partir de uma capitania hereditária, sendo elevado a cidade em 1881. Desse período, duas edificações possuem valor patrimonial, a Igreja de São Jorge e a Capela de Nossa Senhora Santana, ambas do século XVI. O município também é conhecido pela produção de cacau e por estórias apresentadas nos livros de Jorge Amado (DIAS, OLIVEIRA & ANDRADE, 2019).

A Figura 1 apresenta a localização do município e, no mapa de satélite, parte da área central onde se localizam as 3 praças escolhidas para o estudo de caso.

Figura 01: Localização da cidade de Ilhéus na Bahia e indicação do centro e das praças do estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/b5/Bahia_RM_Salvador.svg e Google Maps.

Cabe ressaltar que todas as praças tangenciam a Avenida Soares Lopes, uma avenida que apresenta fluxo intenso de carros e de pessoas. As praças estão inseridas em um raio de 200 metros, possibilitando que o deslocamento entre elas possa ser realizado a pé. Duas dessas praças, a D. Eduardo e a Rui Barbosa fazem parte do roteiro turístico da cidade.

5.1. Praça Castro Alves

A praça Castro Alves, tem sua história associada a criação da primeira escola pública do município, o Grupo Escolar do General Osório, inaugurado em 1915.

Essa praça também é conhecida como Praça da Irene por causa do Acarajé da Irene, uma baiana que vendia acarajé em frente ao portão da escola. A comercialização deste produto atrapalhava a saída dos alunos devido ao movimento intenso, por esse motivo, foi realocada para a Praça Castro Alves na década de 1970, atraindo outros ambulantes para o local. Tal iniciativa fez com que o governo construísse quiosques em 1980, iniciando assim a característica de praça de alimentação.

A Figura 2, apresenta o mapa de tipologia de uso do entorno da praça e permite aferir que essa é cercada, em sua maioria, por edificações residenciais e alguns pontos comerciais, destinados principalmente a alimentação. A Biblioteca Municipal General Osório localizada na parte anterior da praça se destaca como importante patrimônio histórico municipal. O edifício foi inaugurado em 1915 como a primeira escola pública do município.

Figura 2: Mapa de usos e conflitos e Imagens da praça Castro Alves nos 3 turnos



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de informações coletadas in loco e Google Earth.

Ao analisar as fotos capturadas durante a visita em três turnos distintos (Figura 2) é possível observar que no turno da noite o fluxo de pessoas é maior, coincidindo com a abertura dos quiosques que comercializam alimentos. Ocasionalmente a praça tem show ao vivo que entretém as pessoas. Essa praça apresenta características de praça de entretenimento (Silva, 2016) com trailers e quiosques direcionados a comercialização de alimentos.

Durante o verão, quando a cidade recebe o maior número de turistas, o fluxo de pessoas na praça se intensifica, assim como o número de barracas temporárias de alimentos e bebidas validando a característica de “praça de alimentação” como é conhecida, ampliando os serviços no local.

Segundo os indicadores analisados é possível aferir que não existe segurança no tráfego e no entorno da praça. Quanto a segurança na praça, as condições são melhores, pois embora não exista posto policial ou guarita, a praça apresenta qualidade média de iluminação e circulação de pessoas em diferentes horários.

Não existem abrigos edificadas que possam proteger o usuário de eventos climáticos (sol, vento e chuva) e embora existam lixeiras, são insuficientes. Contudo, a presença de vegetação, principalmente de árvores que projetam sombra na maior parte da área da praça, possibilita um clima agradável, contribuindo para uma experiência sensorial associada ao conforto térmico.

A presença de vegetação também contribui para fomentar a permanência pois, além do conforto térmico, se apresenta como elemento de contemplação. A praça também apresenta outros elementos que permitem a permanência e a interação como mobiliários fixo e temporários e quiosques de produtos alimentícios. Cabe destacar que durante os períodos diurno e vespertino os níveis de ruído são baixos, enquanto os apresentados no período noturno podem ser considerados médios e resultam da interação de usuários da praça.

A presença de quiosques na praça reduz a visibilidade como um todo, podendo ser classificada como situação média de visibilidade.

Quanto a caminhabilidade, a praça apresenta piso com a superfície regular permitindo a realização do deslocamento a pé, mas precisa de manutenção. Não possui piso tátil e as rampas são inadequadas, conforme a Norma ABNT 9050. Embora exista um palco fixo, no qual

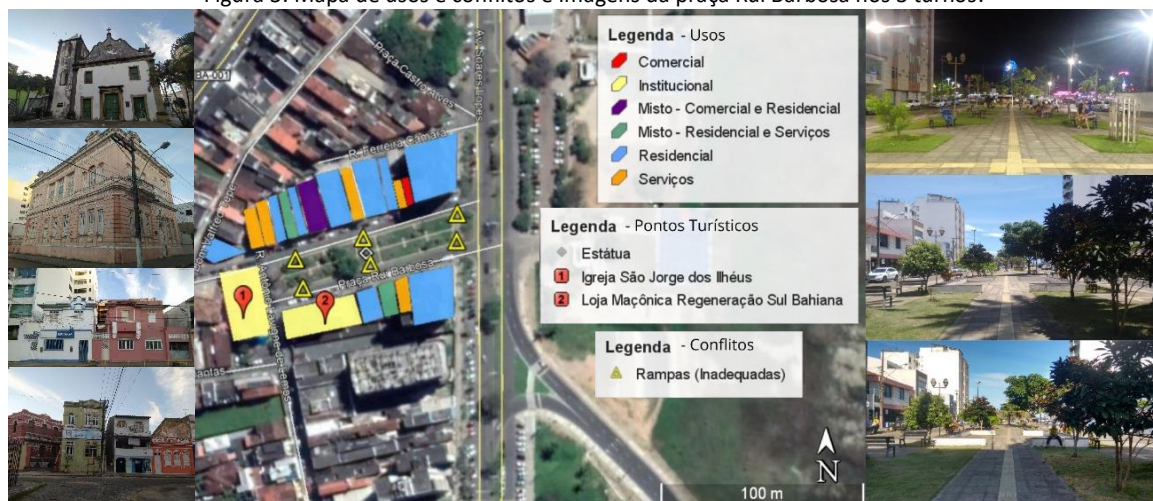
acontecem atividades programadas, a praça possui espaços livres que possibilitam que outras atividades possam ocorrer.

5.2 Praça Rui Barbosa

Fundada no século XX, a praça Rui Barbosa possui características de praça de passagem. É um largo que possui edifícios importantes em seu entorno, como a Igreja de São Jorge e um conjunto de casarios do início do século XX podendo, segundo Silva (2016), ser classificada como praça de aprendizagem. Essa praça faz parte do roteiro de visitação turística do município.

A praça passou por duas reformas em sua história, a primeira foi na década de 1980 que trocaram os antigos pinheiros por árvores do tipo ficus benjamina. A segunda reforma ocorreu alguns anos depois para substituir as árvores, pois as raízes da nova espécie estavam rompendo o calçamento da praça, e resultou no desenho que existe atualmente (BORGES, 2010) e pode ser verificado na Figura 3.

Figura 3: Mapa de usos e conflitos e Imagens da praça Rui Barbosa nos 3 turnos.



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de informações coletadas in loco e Google Earth.

Assim como a praça Castro Alves, o entorno da Rui Barbosa também apresenta predominância de edificações de uso residencial.

Por apresentar caráter de passagem, essa praça possui condições médias de caminhabilidade com rampas de acesso, piso tátil, calçamento sem desníveis, mas todos esses elementos necessitam de manutenção. Quanto as vagas de estacionamentos especiais (idosos e PcDs), não existem.

Não existe posto policial ou guarita de segurança, mas a iluminação, que necessita de manutenção, possibilita a sensação de segurança na praça no período noturno (Figura 3). Cabe destacar que o fluxo de usuários em todas os períodos do dia é baixo.

A praça não possibilita boas experiências sensoriais. A área apresenta número insuficiente de lixeiras em relação a demanda, não possui abrigo para as intempéries como vento e chuva. Embora exista uma grande área de cobertura vegetal, ela é constituída em sua maior parte por gramíneas comprometendo o conforto térmico na área durante o dia.

A ausência de áreas sombreadas também influencia na permanência no local durante o dia que se restringe aos horários em que os mobiliários fixos são sombreados, principalmente, pelas edificações do entorno (Figura 3).

A permanência também é influenciada pela ausência de usos diversificados, não existe nenhum uso estabelecido nessa praça o que resulta em uma área sem barreiras visuais

A praça Rui Barbosa apresenta condições para atividades de interação, uma vez que possui mobiliário adequado e baixo nível de ruído e sombreamento em determinados períodos do dia e a noite. Embora possua condições para a realização de atividades de usos livres, a praça não possui atividades programadas.

5.3 Praça D. Eduardo

A praça D. Eduardo foi fundada no início do século XX, era a antiga praça Luiz Viana e ocupa o largo em frente à Catedral de São Sebastião, e faz parte do roteiro de visitação turística do município.

A Catedral de São Sebastião foi construída onde outrora existia a Capela de São Sebastião, demolida em 1927, e assim como o Bar Vesúvio, se destaca na praça como atração turística.

De acordo com Silva (2016), a partir de relatos de turistas, a Praça Dom Eduardo apresenta função estética com significações recreativas. O entorno da praça é constituído principalmente por edifícios comerciais e de serviços/institucionais (Figura 4).

Figura 4: Mapa de usos e conflitos e Imagens da praça D. Eduardo nos 3 turnos



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de informações coletadas in loco e Google Earth.

Ao analisar as características da praça D. Eduardo é possível aferir que não existem elementos que possibilitem a segurança de trafegar em seu entorno, uma vez que não existem faixas de pedestre, rampas de acesso e nem vagas de estacionamento específicas para PcD e idosos.

Quanto ao espaço público, a sensação de segurança é obtida pela boa iluminação, embora precise de manutenção, e principalmente pela diversidade de usos instalados em seu entorno que influencia no fluxo de pessoas nos 3 turnos.

A praça apresenta boas condições de deslocamento a pé não apresentar desnível, embora o piso precise de manutenção. Contudo, não existem piso tátil e rampas de acesso o que dificulta o deslocamento de PcDs.

O número reduzido de lixeiras acarreta a presença de lixo na rua e compromete a qualidade ambiental e visual do espaço. Além dessa experiência sensorial, soma-se ainda a ausência de abrigo para proteção contra o vento e chuva, e de vegetação influenciam no conforto térmico e ambiental dessa praça.

Embora a permanência e a interação nessa praça seja dificultada pela ausência de mobiliário, ausência de sombreamento, a mesma apresenta uma paisagem edificada contemplativa. Cabe destacar que esses elementos de permanência e contemplação ocorrem, em geral, na praça Pedro Matos, em frente à praça D. Eduardo ou nas edificações comerciais e institucionais localizadas no entorno. Por ser uma praça com configuração de largo, há visibilidade e a possibilidade de usos livres. Em geral nessa praça ocorrem atividades culturais, religiosas e políticas.

6 RESULTADOS

O objetivo desse trabalho foi analisar a qualidade das praças Dom Eduardo, Rui Barbosa e Castro Alves, localizadas no centro histórico no município de Ilhéus, BA. Nesse contexto, cabe lembrar que a cidade se transforma em resposta as mudanças da sociedade, mas cada fragmento do espaço urbano responderá de forma diferenciada a essas transformações.

Embora as praças estudadas se destaquem por sua representatividade na história e memória local, se localizem no mesmo bairro, ao longo do mesmo eixo viário, apresentem alguns problemas comuns associados aos serviços de gestão pública, cada uma apresenta especificidades que lhes atribui maior ou melhor qualidade, segundo os indicadores selecionados e que refletem as necessidades da sociedade atual

De acordo com os dados coletados, as 3 praças não apresentam segurança no tráfego de seu entorno. Apenas a praça Castro Alves possui estacionamento para seus usuários, podendo adequar-se facilmente com reversão de algumas vagas para idosos e PcDs.

A manutenção da iluminação foi apontada nas 3 praças como necessária para a ampliar a segurança do espaço, quanto a localização de posto ou guarita policial, bastaria sua instalação em uma das praças, para ampliar a sensação de segurança em todas, uma vez que fisicamente são próximas.

O conforto térmico e ambiental, tão necessário as boas experiências sensoriais e as atividades de interação e permanência nas praças, foi encontrado na praça Castro Alves, e parcialmente na praça Rui Barbosa. Cabe destacar que a praça Rui Barbosa apresenta baixo fluxo de usuários nos 3 períodos, enquanto a Castro Alves é, dentre as 3 praças analisadas, a que recebe o maior número de usuários.

Das 3 praças estudadas, apenas a praça Rui Barbosa recebeu reformas recentes, que melhoram os elementos associados a caminhabilidade com o nivelamento do piso, a inclusão de piso tátil e rampas. Contudo, cabe destacar que a praça Rui Barbosa apresenta baixo fluxo de usuários nos 3 períodos, enquanto a Castro Alves é, dentre as 3 praças analisadas, a que recebe o maior número de usuários.

Alguns dos indicadores analisados estão intrinsecamente associados a morfologia ou a função que a praça cumpria quando foi criada. Como é o caso da praça D. Eduardo, criada como largo, que abriga festas religiosas, políticas e culturais desde sua fundação. A alteração do desenho ou inclusão de elementos nessa praça poderia não ser incorporada ao contexto da sociedade ou gerar repulsa, pois poderia alterar o uso e identidade dessa praça. Mas, no caso da praça Rui Barbosa, criada como praça de passagem e, que mesmo com as melhorias, mantém a mesma função, poderia ter outros usos exploradas de forma potencializar outras funções, como a turística.

REFERÊNCIAS

- ALEX, S. **Projeto praça: Convívio e Exclusão no Espaço Público**. Senac: São Paulo, 2ª edição, 2008.
- BENÉVOLO, L. **História da Cidade**. São Paulo, Perspectiva, 2012.
- BERNARDI, J. M. et al. **O festival de dança na cidade de Joinville 2012**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100734>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- BORGES, E. N. **As praças públicas no centro de Ilhéus – BA: usos, funções e conflitos sociais**. São Paulo: UNICAMP, 2010.
- DE ANGELIS, B. L. D.; DE ANGELIS N. G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. **PRAÇAS: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2005.
- DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M. de; DE ANGELIS N. G. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. *ENGENHARIA CIVIL*, v. 4, n. 1, p. 57-70, 2004. Disponível em: <http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- DIAS, M. H.; OLIVEIRA, R. A.; ANDRADE, I. D. Morfologia urbana da vila colonial de São Jorge dos Ilhéus (Bahia – Brasil, séculos XVI a XIX). Urbana: **Rev. Eletrônica Cent. Interdiscip. Estud. Cid.** Campinas, SP. v. 11, n. 1, p. 149-171, jan./abr. 2019.
- FERNANDES, D. M. C. C. **Requalificação da praça Dr. Henrique Pimentel Sampaio: Novos usos do espaço para a sociabilidade dos usuários**. União Metropolitana de Educação e Cultura: Itabuna, 2016.
- FRANCH, M.; QUEIROZ, T. C. da N. Da porta pra fora: usos do espaço, lazer e sociabilidade em oito praças revitalizadas de João Pessoa. **Revista de Ciências Sociais - POLÍTICA & TRABALHO**, 27, 35-48, 2009.
- GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 1ª edição, São Paulo: Perspectiva, 2013.
- INDOVINA, F. **O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança**. Cidades – Comunidades e Territórios. Dez, nº 5, pp. 119-123, 2002.
- JACOBS, J. **Morte e vidas de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011
- LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo, Centauro, 2006.
- MENDONÇA, E. M. S. (2007). Apropriações do espaço público: alguns conceitos. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 7(2), 296-306.
- ROBBA, F. MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 3ª edição, 2010.
- SILVA, S. R. X. **Qualidade do espaço público e experiências de turistas em praças de Curitiba-PR e Ilhéus-BA**. XVII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. São Luís/MA: 2016.
- SPINELLI, A. M.; SILVA, G. V. da; FREITAS FILHO, P. P. de. A urgência da dimensão humana: reflexões sobre o espaço urbano por Jan Gehl no livro “Cidade para pessoas” e a relação com o turismo. **X Fórum internacional de turismo do Iguaçu** 17 a 19 de junho de 2015. Foz do Iguaçu –Paraná –Brasil (2015). Disponível em:

Periódico Técnico e Científico

Cidades Verdes

ISSN eletrônico 2317-8604, volume 9, número 24, 2021

<https://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2015/12/1.-A-Urg%C3%Aancia-da-Dimens%C3%A3o-Humana.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

TEIXEIRA, M. C. **A forma da cidade de origem portuguesa**. São Paulo: Editora Unesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.